

HÁBITOS DE LEITURA EM GRUPOS DO FACEBOOK: PERCEBENDO MODOS DE CONSTITUIÇÃO

Bruna Daniele de Oliveira Silva¹

Jéssica Beatriz Tolare²

Everton da Silva Camillo³

Resumo: A pesquisa partiu do pressuposto de que usuários da rede social Facebook organizados em grupos com temática de leitura problematizam hábitos de leitura e gostos de literatura nesse espaço virtual. Objetivou-se averiguar como se constituem os hábitos de leitura de membros de grupos específicos no tema da leitura na rede social Facebook. A abordagem da pesquisa é quali-quantitativa de caráter exploratório e descritivo. A coleta de dados utilizou um questionário semiestruturado aplicado a 1.421 participantes. Os resultados mostraram a preferência pelo livro físico como predominante. Os leitores e leitoras têm preferência pela compra dos seus livros a tomá-los emprestados das bibliotecas. As bibliotecas são subutilizadas como equipamentos de informação. A amostra pesquisada aponta uma propensão maior a apenas desfrutar da literatura e não necessariamente produzir conteúdo relacionado a ela na *web*. O ambiente digital não representa uma ameaça, mas um horizonte para novas parcerias e iniciativas no tempo presente. Conclui-se que a construção dos hábitos de leitura nas pessoas vai além do interesse individual de cada um. E importam nesse processo os atores pedagógicos, as instituições formais e o Poder Público nas três esferas municipal, estadual, federal. Depois, considerou-se que a promoção da leitura não é algo de cunho salvacionista, mas uma ação que aponta caminhos para o progresso socioeconômico do país, e por isso deve ter espaço nas agendas formais de discussão no contexto do planejamento educativo e cultural local, estadual e nacional.

Palavras-chave: Hábitos de leitura – Facebook. Leitura – Interesses. Bibliotecas – Ambiente digital.

1 INTRODUÇÃO

As redes sociais virtuais, hoje, correspondem a um universo paralelo ao mundo analógico. Ela é um espaço virtual onde as pessoas atuam assiduamente. Nele, os sujeitos produzem e disseminam conteúdo digital por meio do uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC), que são ferramentas que intermedeiam as relações sociais virtuais. Essa é uma forma de aproximação entre humanos que pode ocorrer, portanto, nas plataformas virtuais.

Com o desenvolvimento tecnológico e a implementação da Internet como serviço essencial às pessoas, as redes sociais virtuais foram entendidas como plataformas interativas e colaborativas. Nelas, as pessoas que têm interesses e necessidades em comum podem compartilhar informações relevantes entre si (BRANDTZAEG; HEIM, 2007; PETTENATI; RANIERI, 2006). Um exemplo de ciberespaço para

¹ Doutoranda e Mestra em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista (UNESP). Bacharela em Biblioteconomia e Ciência da Informação pela Universidade de São Paulo (USP). Bolsista CAPES. E-mail: bruna.daniele.silva@alumni.usp.br.

² Doutoranda e Mestra em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista (UNESP). Bacharela em Biblioteconomia pela Universidade Estadual Paulista (UNESP). Bolsista CAPES. E-mail: jtolare@gmail.com.

³ Doutorando e Mestre em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista (UNESP). Bacharel em Biblioteconomia e Ciência da Informação pela Universidade de São Paulo (USP). Bibliotecário Escolar da Prefeitura Municipal de Vila Velha – ES. E-mail: everton.camillo@unesp.br.



esse fim é, pois, o Facebook, uma rede social virtual inaugurada em 2004 como plataforma de interação para alunos da Universidade de Harvard, e que posterior e gradualmente ganhou o cotidiano das pessoas ao redor do mundo (KELLY, 2007).

Dentre as funcionalidades do Facebook uma que se destaca é a possibilidade de criar de grupos temáticos. Neles, as pessoas podem interagir por meio da formulação de enquetes e compartilhamento de mídias distintas, como documentos de texto, imagem e vídeo. Podem, ainda, conhecer outros membros cujos interesses são semelhantes aos seus. Inclusive, com poucos cliques no ambiente online, os usuários se filiam às redes e membros diversos de qualquer localidade.

Devido ao Facebook ser uma rede social que integra pessoas em grupos virtuais que têm objetivos específicos, o que move esta investigação são as discussões sobre hábitos de leitura que ocorrem no interior de grupos temáticos também específicos. Como os hábitos de leitura da população brasileira são ainda considerados baixos, bem como revelou a pesquisa conduzida pelo Instituto Pró-Livro (2020), se tem como pressuposto desta pesquisa que membros do Facebook organizados em grupos com temática de leitura problematizam, nesse espaço, hábitos de leitura e gostos de literatura. Dessa forma, o problema da pesquisa consiste na busca pelo entendimento de como os usuários de grupos temáticos sobre leitura no Facebook constituem seus hábitos de leitura.

Justifica desenvolver este estudo a necessidade de compreender a forma como os leitores se relacionam com os diferentes suportes de leitura e as diferentes formas de acesso aos livros, assim como seus hábitos de compartilhamento e a experiência literária como um todo, pois se sugere neste estudo que tais compreensões contribuem para a definição de estratégias para aproximar os distintos públicos dos equipamentos de informação e cultura, de forma a adaptar e adequar práticas já estabelecidas aos novos contextos de interação do público com a literatura.

Mediante isso, esta pesquisa teve o objetivo de averiguar como se constituem os hábitos de leitura de membros de grupos específicos no tema da leitura na rede social Facebook. E para tanto, empreendeu-se uma pesquisa de natureza quali-quantitativa, cujos níveis de execução são o exploratório e o descritivo.

Os dados da pesquisa foram coletados em grupos do Facebook por meio da aplicação de questionário semiestruturado, cuja representação dos resultados se deu por meio dos gráficos de barras ao valer-se das técnicas da estatística descritiva.

Na sequência, algumas implicações dos hábitos de leitura na sociedade na atualidade são apresentadas como parte do pressuposto teórico deste estudo.

2 IMPLICAÇÕES DOS HÁBITOS DE LEITURA NA SOCIEDADE NA ATUALIDADE

As competências e habilidades humanas saltaram da caça de animais e processos de comunicação rudimentares a competências e habilidades cognitivas rebuscadas. O uso de tecnologias digitais e a imersão no universo de processos virtuais, bem como de inteligência artificial, fazem parte desse bojo. No entanto, para que tantas conquistas pudessem ser exitosas hoje, a revolução cognitiva humana teve que se deparar, primeiro, com um processo cognitivo elementar para a vida em sociedade e para o pleno desenvolvimento social: a leitura.

Campos (1994, p. 8) considera o ato de ler como uma “[...] operação complexa que envolve processos de codificação e decodificação, numa alternância de papéis entre emissor e receptor.”. Segundo Guanabara e Sakamoto (2018 p. 124), a leitura é considerada um processo cognitivo de interpretação de informação transmitida por meio de códigos, sendo considerada uma “[...] prática importante para desenvolver o raciocínio, o senso crítico e potencializar a construção de sentido.” Segundo Witter (2004) a leitura de livros possibilita sessões de questionamentos, permitindo ao ser humano refletir, socializar e disseminar o seu conhecimento com o propósito de realizar novas construções do mesmo.

Segundo Oliveira (2011, p. 12), o domínio da leitura é “[...] fundamental para participar da vida em sociedade e das decisões políticas do lugar onde vive, para expressar e se informar, para exigir seus direitos e cumprir devidamente os seus deveres de cidadão [...]”. A acepção de Martin-Barbero (2000, p. 60) contribui com a reflexão de que a “[...] construção de cidadãos significa que a educação tem que ensinar as pessoas a ler o mundo de maneira cidadã [...]”. Freire (1992), nesse sentido, infere que a leitura por si é um ato político, sendo um processo ligado à prática educativa, que viabiliza as construções do ser emancipado e da própria história. Assim, a leitura se inicia por aquela feita do mundo, e, nesse enredo, linguagem e realidade se unem dinamicamente, em decorrência do trabalho contínuo dos textos e contextos.

O contexto atual possibilitou novas formas de organização social com base nas TIC, e isso se configura como uma nova forma de economia global (CASTELLS, 2005). O desenvolvimento tecnológico, em vias de contínua expansão, suscita debates relacionados a novas formas de organização social, tal qual a estrutura das redes virtuais. A web social permitiu a emergência de novos modos de interação entre a produção e o consumo de conteúdo. Ela possibilitou que consumidores passassem a influenciar diretamente o que é produzido e o que é veiculado no ambiente digital, sendo essa

característica de participação chamada por Jenkins (2009) de cultura participativa. O autor a define como a cultura em que os consumidores “[...] são convidados a participar ativamente da criação e da circulação de novos conteúdos.” (JENKINS, 2009, p. 378). Nos últimos anos se popularizou diversas iniciativas participativas sobre conteúdo literário. As redes sociais literárias em que os leitores resenham e avaliam livros, os *booktubers*, os Instagrams de divulgação literárias, além dos grupos nas redes sociais com a temática de livro e leitura, são alguns exemplos da ascensão dessa cultura.

Segundo Witter (1997), o hábito da leitura é influenciado pelo ambiente em que o usuário está inserido, pois é condicionado pela família, escola e nível sociocultural. Santos *et al.* (1990) complementam que há ligação direta entre o comportamento de leitura e suas experiências prévias, obtidas por meio da linguagem e das relações sociais. Os hábitos de leitura produzem, então, relações invisíveis que incidem positivamente sobre a vida das pessoas, estabelecendo influências sobre suas individualidades, assim como sobre a coletividade como um todo.

No âmbito da individualidade, pessoas que têm o hábito de ler terão mais participação na sociedade. A leitura é um processo que descortina cenários, condições e lacunas do mundo real, fenômenos que são compreendidos de melhor maneira quando se atribui sentido ao que é lido, isto é, quando as experiências e vivências do leitor se amalgamam às linhas do texto e, como retorno, lhe são retornadas suas próprias experiências e vivências ressignificadas. Sendo assim, as pessoas podem atuar em comunidade devido ao senso de pertencimento despertado pelas narrativas lidas e pelos sentidos apropriados.

Depois, o hábito de ler se constitui em um processo *lato*, que envolve o julgamento de percepções verbais, imagéticas, textuais e situacionais inicialmente sentidas e posteriormente transformadas pelos sujeitos. Isso gera a criação de sentidos a partir da análise de contextos reais de mundo que, se apropriados na medida em que causem transformação, incidem em ressonâncias na sociedade, propagando a cultura construtivista em leitura na dimensão coletiva.

Isto posto, a pesquisa é encaminhada a sua seção metodológica, que apresenta procedimentos que apoiam e fundamentam a pesquisa empírica proposta. Desta maneira, a natureza e os níveis de execução da pesquisa, bem como o instrumento de coleta de dados e o contexto onde esses foram obtidos, são apresentados na sequência.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Como se compreende em Gil (1999), a pesquisa exploratória serve para depreender fenômenos pouco explorados no âmbito de um campo científico. A pesquisa descritiva, por outro lado, visa descrever os fenômenos do mundo, como se intencionou para esta investigação (GIL, 1999; RUDIO, 2003). À luz de Richardson (2012), entretanto, infere-se que as qualiquantitativas se preocupam com a compreensão dos significados ao mesmo tempo que almejam a produção de medidas quantitativas.

A coleta de dados ocorreu por meio da aplicação de questionário. Essa técnica de pesquisa é definida por Gil (1999, p. 121) como “[...] um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, etc.”.

O tipo de questionário aplicado foi o semiestruturado. Nesse tipo, as perguntas se configuram como discursivas mescladas com as de múltipla escolha. Sua aplicação ocorreu em grupos que tinham a leitura como temática. Os grupos são: a) Romances em Ebook (21.071 membros); b) Loucas e Loucos por livros! (81.046 membros); c) Tudo sobre livros (58.638 membros); d) Skoob – Clube do livro (6.794 membros); e) Estante da Josy – Amor aos livros! (1.206 membros).

A seleção dos grupos que compuseram o universo da pesquisa baseou-se em três critérios fundamentais propostos pelos pesquisadores do estudo: a) grupos temáticos em leitura no Brasil com o número de membros superior a 1000; b) grupos que tivessem interações recorrentes (publicação de textos, imagens, vídeos, enquetes e compartilhamento de outros conteúdos digitais) entre seus membros; c) grupos que, de acordo com o histórico do respectivo *feed*, tivessem registrado publicações diariamente.

O questionário, aplicado aos membros do grupo no mês de março de 2020, esteve aberto para a coleta de dados por um período de 24 horas em virtude da expectativa de haver um grande volume de dados, dado que o universo da pesquisa era constituído de 168.755 membros. Contudo, a amostra foi de 1.421 participantes ou 0,84% do universo.

Dada a apresentação dos procedimentos metodológicos adotados, a pesquisa se encaminha à seção de resultados e discussões, onde se correlaciona os dados obtidos e se faz inferências que orbitam o problema da pesquisa.

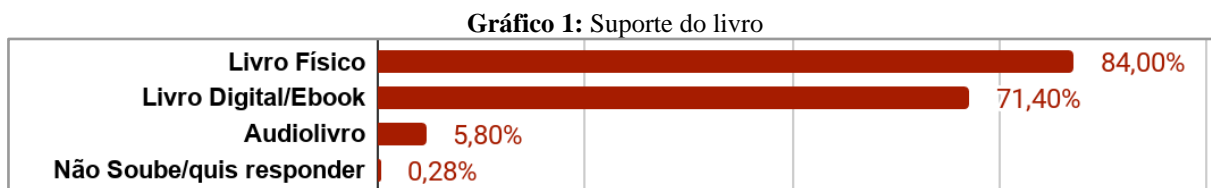
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

As perguntas iniciais do questionário dizem respeito à caracterização dos respondentes quanto à idade, ao gênero, à localização por região do Brasil e ao grau de formação dos mesmos. A partir dos dados é possível observar que 56% da amostra têm entre 21 e 40 anos. Na segunda faixa etária mais representada estão os respondentes com idades entre 41 e 60 anos (26%). Os leitores com mais de 60 anos, contudo, são os menos presentes na amostra (3%). Cabe destacar também a faixa entre 11 e 20 anos que correspondeu a 13% dos pesquisados, nesse sentido, infere-se que a amostra é composta predominante por jovens.

Outro dado relevante se relaciona com o gênero dos respondentes. A maioria das respostas veio de mulheres (95%), corroborando pesquisas que indicam a maior participação do gênero feminino em atividades literárias (INSTITUTO PRÓ-LIVRO, 2020; LEIVA; MEIRELES, 2018). E no que se refere às regiões do Brasil, a região Sudeste concentra a maioria dos participantes (59%), seguida consecutivamente pelas regiões Sul (18,5%), Nordeste (11%), Centro-Oeste (7,9%) e Norte (3,5%). A predominância do eixo Sul-Sudeste pode ser explicada por melhores indicadores em aspectos de desenvolvimento socioeconômico, o que culmina em maior consumo cultural e tecnológico.

Quase metade da amostra possui ensino superior completo (44,7%). Apenas 3,9% possuem pós-graduação. Os demais respondentes possuem formação no nível médio completo (20%), superior incompleto/cursando (23,7%) e técnico (0,4%). Ademais, os dados indicam que o nível de formação pode influenciar o uso e o consumo de livros, uma vez que os acessos à educação e à cultura estão diretamente relacionados às condições socioeconômicas, como a obtenção de renda compatível, oportunidades de acesso à informação e ao conhecimento, à educação de qualidade, às múltiplas linguagens no campo da cultura e ao aprendizado ao longo da vida.

Em relação ao suporte utilizado, o Gráfico 1 indica que o livro físico é o suporte em maior evidência (84%), seguido do livro digital (71%) e do audiolivro (5,8%).



Fonte: dados da pesquisa.



A paridade entre o suporte físico e o digital instiga e levanta hipóteses quanto à tendência ao aumento de uso do livro digital. Entre as vantagens no uso desse suporte estão a facilidade de armazenamento e transporte, que são características que influenciam sua aquisição por consumidores. Alguns relatos dos pesquisados corroboram esse asserto.

Com a era digital, facilitou muito a ampla propagação da leitura. Sempre estamos com o celular, logo, a leitura pode ser realizada sempre que tivermos tempo livre, sem ficarmos preso ao livro físico (RESPONDENTE 324).

Leio onde posso, em casa, esperando o médico para uma consulta, em banco entre outros. Sempre levo meu Kindle comigo (RESPONDENTE 553).

Compro ebooks porque gosto de reler os livros quando me dá vontade. (RESPONDENTE 722).

Fiquei muito relutante em aceitar os livros digitais, porém pela praticidade e às vezes preço reduzido acabei por adquirir o hábito. Somente livros infantis com minha filha de 3 anos que não abro mão do livro físico (RESPONDENTE 959).

Os participantes da pesquisa relataram que o uso do suporte digital possibilita que a leitura seja realizada em qualquer local, de forma fácil e com diferentes opções em um único aparelho, se encaixando em suas rotinas. Neste frenesi contemporâneo, a maior parte dos pesquisados indicaram não reservar um horário fixo para leitura e por isso a realizam quando há uma janela temporal durante o dia ou quando têm vontade:

Leio sempre que há oportunidade, sem horário fixo (RESPONDENTE 14).

Leio em qualquer lugar/qualquer hora se não estiver ocupada (RESPONDENTE 40).

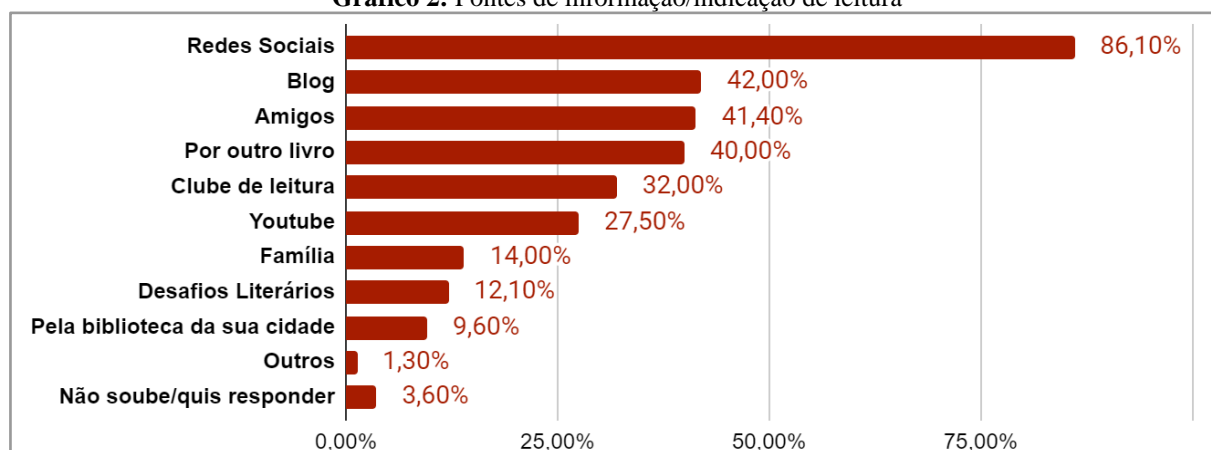
Leio sempre que tenho um tempinho livre (RESPONDENTE 85).

Quem ama ler, não tem horário fixo para leitura e sim oportunidade. Pois quando começamos não queremos parar (RESPONDENTE 1397).

Esses relatos evidenciam que a leitura faz parte do cotidiano dos leitores, seja por motivo de lazer ou como parte de uma rotina intensa e envolvente.

Noutro aspecto, a Gráfico 2, a seguir, mostra quais são as fontes mais utilizadas para a descoberta de novos livros. Surpreendentemente, em primeiro lugar estão as redes sociais virtuais (86%). Esse alto índice pode ser reflexo do recorte da pesquisa, um dado tendencioso na investigação, já que esta foi realizada com membros de grupos do Facebook. Assim, fica demarcada uma limitação da pesquisa quanto a representar a opinião das pessoas que não usam a mesma rede social ou grupos para descobrir novas obras literárias.

Gráfico 2: Fontes de informação/indicação de leitura



Fonte: dados da pesquisa.

As porcentagens de outras plataformas digitais também chamam a atenção, como os blogs (42%) e o Youtube (27,5%). Esse dado indica que a democratização do acesso à produção de conteúdo, possibilitada pela participação ativa dos consumidores, gera material que alimenta a própria comunidade de leitores na internet. Exemplos são os canais e perfis literários e as resenhas disponíveis nas mais variadas plataformas online na Internet.

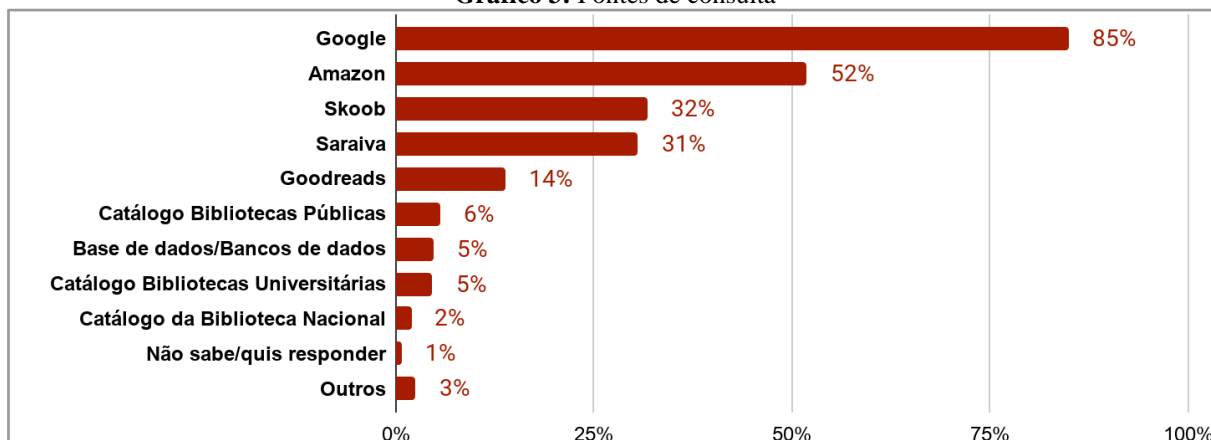
Outros percentuais que se destacam são as indicações de livros feitas por conhecidos, tais como amigos (41,4%) e família (14%). Outro dado pertinente é o relacionado aos clubes de leitura. Eles foram indicados por 32% dos participantes. Inclusive, a iniciativa de montar clubes de leitura tem se propagado nos últimos anos no Brasil. É o caso do clube Leia Mulheres, presente em várias cidades brasileiras, e os clubes por assinatura mensal ou anual, como a Tag Livros e a Leiturinha.

Na opção ‘Outros’ foram citados ainda: Skoob, Google, filmes sobre livros, livrarias, Goodreads, Amazon, Play Store, assinatura Tag, colégio, email de editoras, Wattpad, feira de livros. Entretanto, a biblioteca foi citada por apenas 9,6% dos pesquisados, evidenciando seu pouco protagonismo na rotina desses.

Quando questionados acerca das fontes de consulta sobre livros de interesse, pode-se observar, no Gráfico 3, que a maioria dos participantes citou o Google (85%), seguida pelo site da Amazon (52%) e, posteriormente, pela rede social Skoob (32%).



Gráfico 3: Fontes de consulta

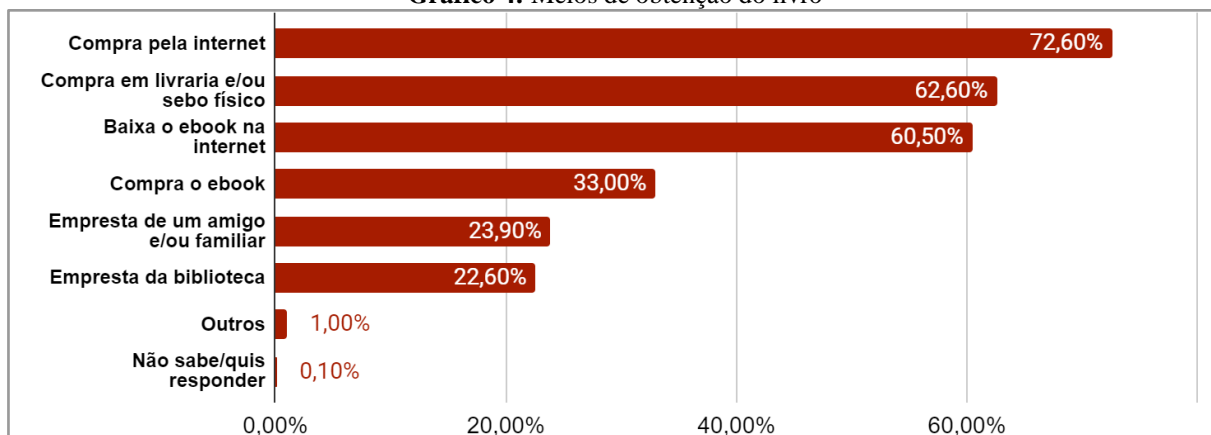


Fonte: dados da pesquisa.

A opção 'Outros' trouxe ainda respostas como: grupos de livros e resenhas, blogs, Facebook, grupos de leitura do Telegram, Instagram e Twitter, *Youtubers*, *Wattpad*, *booktubers*, aplicativo Cabeceira, livrarias, Submarino, professores, Estante virtual e Kindle.

Na sequência, os meios de obtenção do livro foram considerados diversificados. Alguns meios com percentuais próximos de outros. Demonstrado no Gráfico 4, a maioria dos pesquisados compra livros pela internet (72,6%). Esse dado pode ser explicado pela facilidade de busca por produtos nas páginas online, de comparação de preços e interatividade com os catálogos online. No entanto, a porcentagem de leitores que utilizam lojas físicas (62,6%) também é alta. Cabe destacar as porcentagens relacionadas à compra de *ebooks* (33%) e de downloads de *ebooks* (60,5%). Este pode abarcar downloads de livros em domínio público, livros disponibilizados gratuitamente, livros por assinatura do Kindle ou ainda livros "pirateados".

Gráfico 4: Meios de obtenção do livro



Fonte: dados da pesquisa.



Os dados ainda indicam que uma parte dos participantes toma os livros emprestados com conhecidos (23,90) e apenas 22,6% utilizam as bibliotecas para tanto. Alguns respondentes indicaram que optam pela compra do suporte físico, pois lhes agrada fazer anotações.

Tenho dificuldade de fazer leitura por ebook, preciso do livro [para] ir fazendo minhas anotações. (RESPONDENTE 838).

Acho muito melhor ler os livros físicos do que pela internet. (RESPONDENTE 1299).

Segundo a pesquisa, muitos respondentes se queixaram do preço dos livros, argumentando que, por serem caros, são desestimulados para concluir a compra. Estes são alguns dos relatos:

Se os livros fossem mais acessíveis, teria mais gente comprando, até os ebooks são caríssimos. (RESPONDENTE 43).

Eu gosto muito de comprar livros, porém eles estão cada dia mais caros, por isso normalmente participo de grupos literários e baixo livros. Para mim ler é igual ouvir música não dá para viver sem. (RESPONDENTE 785).

Infelizmente hoje não consigo comprar os lançamentos como antes, pois estão muito caros. Dou muito valor nos Sebos que temos no centro de Goiânia [...]. (RESPONDENTE 1066).

Acredito que muitas pessoas procuram a internet em razão do preço elevado dos livros. Outra coisa, as bibliotecas públicas funcionam em horários em que as demais pessoas também estão trabalhando e aos finais de semana entre ficar com seu ente querido e procurar bibliotecas, a gente já sabe a opção da maioria. (RESPONDENTE 1122).

Gosto de todos os tipos de leituras, mas a física é minha preferida. [...] O conteúdo pirata na Internet não me desmotiva a comprar o livro. O que me desmotiva são [os] preços absurdos dos livros. (RESPONDENTE 1275).

Mas, em contrapartida, o uso de bibliotecas é ínfimo. Isso pode indicar que as pessoas não frequentam esses lugares por não terem o hábito para tanto ou por essas instituições não serem acessíveis em suas comunidades. Ou ainda por não existirem como a qualidade esperada. Alguns dos relatos são:

Acho o trabalho da biblioteca pública da minha cidade bem deficiente. A mesma não é divulgada para a comunidade que não seja [...] estudantes. (RESPONDENTE 158).

Eu gostaria de ter mais acesso a biblioteca pública, mas é longe de onde moro [...], infelizmente as pessoas não valorizam as bibliotecas e acabam prejudicando o funcionamento [...]. (RESPONDENTE 254).

Nossa biblioteca é bem fraquinha, então somente compras. (RESPONDENTE 169).

Não tenho acesso [à biblioteca], horários não compatíveis. (RESPONDENTE 498).

Não há biblioteca onde moro. (RESPONDENTE 612).

A biblioteca da cidade foi transferida e reduzida. (RESPONDENTE 853).

Fica evidente que o acesso às bibliotecas públicas (BP) perpassa obstáculos como distância, existência, divulgação, qualidade do acervo, infraestrutura (recursos humanos, tecnológicos, financeiros, físicos e de informação) e conforto. Assim, se questiona se o número de leitores é maior que o de público assíduo nas bibliotecas. Considerando que quase todos os municípios brasileiros possuem uma BP, sobretudo no estado de São Paulo (SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS, 2020), que é de onde advém a maior parte da amostra, essas instituições perdem a oportunidade de congregar usuários e desenvolver trabalhos que vão na mesma direção das suas necessidades de informação. Isso corrobora aquela indagação, acerca do número de leitores ser maior que o de público assíduo nas

bibliotecas. O que falta são, portanto, investimento em e planejamento de unidades de informação, como as bibliotecas. Ampliação de acervo, horário flexível, bibliotecários como gestores e recursos fundamentais à garantia da missão e finalidade das bibliotecas na sociedade são questões ainda abertas no Brasil e requerem maiores atenção e cobrança das esferas responsáveis, sejam elas a municipal, a estadual ou a federal.

Cabe ressaltar que o número de BP tem reduzido no Brasil. Em pesquisa realizada entre 2015 e 2018, percebeu-se que o índice de BP nos municípios brasileiros foi de 97% em 2015 para 87% em 2018 (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2019). Isso demonstra a razão pela qual, muitas vezes, a BP não é uma opção para os leitores. São ambientes escassos e em aparente declínio.

Cativar os usuários potenciais para a BP e fidelizar os reais contribui para a atuação cívica e crítico-reflexiva daqueles na sociedade, pois a biblioteca se torna, assim, ferramenta para a transformação humana na comunidade. E torna os usuários protagonistas no processo de construção do conhecimento.

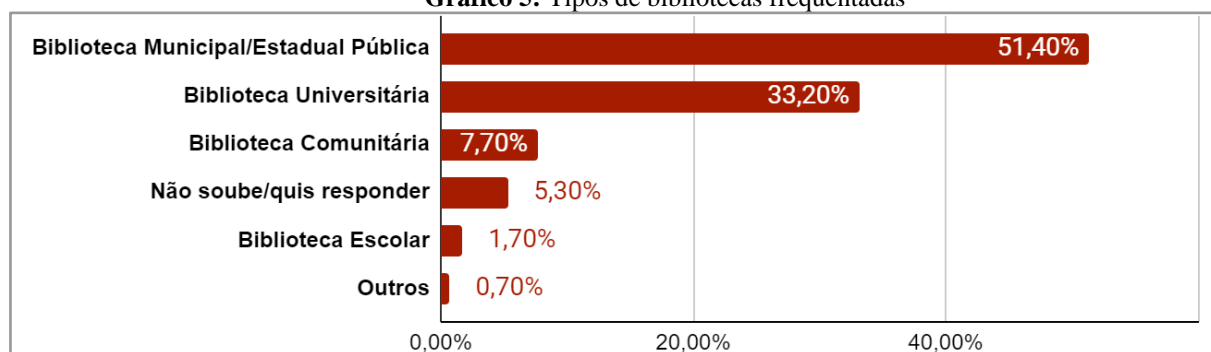
Nesse mesmo sentido, foi questionado ao público se ele tinha o hábito de frequentar bibliotecas, mas a grande maioria (68%) respondeu que não.

Há divergências entre os percentuais de empréstimo em bibliotecas (22,6%) e o uso de bibliotecas (32%). Isso pode ser explicado pelo fato de uma parte dos participantes ter afirmado frequentar bibliotecas em outros momentos de suas vidas. Além disso, alguns respondentes indicaram não utilizar bibliotecas para fazer empréstimos, mas utilizam seus espaços na universidade. Isso pode significar duas condições: que eles se equivocaram com a resposta dada no questionário ou que utilizam a biblioteca universitária somente para estudo e não para realizar empréstimos. Alguns participantes ainda indicaram que limitam o uso da biblioteca a empréstimos de livros técnicos ou acadêmicos, o que é dissonante da realidade da maioria das pessoas que têm o hábito de ler.

Vale salientar que dois participantes que afirmaram utilizar algum tipo de biblioteca para empréstimo de livros especificaram como biblioteca a Amazon e o Kindle. Como esses elementos correspondem a uma loja online e um dispositivo para leitura, nessa ordem, as respostas não foram consideradas nos percentuais.

Foi pedido aos respondentes que especificassem qual tipo de biblioteca eles utilizavam. O Gráfico 5 representa os dados.

Gráfico 5: Tipos de bibliotecas frequentadas



Fonte: dados da pesquisa.

A BP municipal ou estadual é a mais utilizada (51,5%) pelos respondentes. Em complemento, 7,7% dos respondentes apontaram a biblioteca comunitária como fonte de empréstimo. Ambos os índices ratificam que o uso das bibliotecas não se limita a atividades obrigatórias ou acadêmicas, mesmo que seu uso esteja aquém de suas potencialidades. Em seguida, a biblioteca universitária foi referenciada por 33,2% dos participantes, indicando que hábitos de leitura mudam de acordo com a formação e os objetivos de cada pessoa. O baixo índice de pessoas que frequentam bibliotecas aliado à porcentagem de uso das bibliotecas universitárias indica que bibliotecas no geral seguem sendo encaradas estritamente como auxiliares da educação e não como formadoras efetivas de cidadãos crítico-reflexivos na sociedade. Por fim, na opção 'Outros' foram mencionadas: bibliotecas do SESC, de CEU (Centro Educacional Unificado) e de Empresas.

O baixo índice no uso de bibliotecas escolares se deve, provavelmente, ao recorte da pesquisa, representado majoritariamente por pessoas acima dos 20 anos. Nesse sentido, poucos participantes estão em idade escolar, entretanto, a amostra inclui professores que utilizam as bibliotecas de seus respectivos locais de trabalho.

Outra questão pertinente é que não se estabeleceu no questionário a diferença entre biblioteca escolar e sala de leitura. Dessa forma, as duas terminologias, embora antagônicas, são possíveis neste estudo. É importante ressaltar que o termo 'sala de leitura' é comumente utilizado por escolas públicas brasileiras. Isso se deve a uma artimanha para se adequar aos requisitos de uma biblioteca escolar sem sê-la, o que incorreria na necessidade de se contratar bibliotecários escolares. E o Poder Público, nas suas três esferas, dificilmente reconhece e age em função da causa. Esse evento vai na contramão da Lei 12.244/2010, que busca universalizar as bibliotecas escolares em todas as escolas do país. Ela também anseia garantir a disponibilidade do profissional bibliotecário nas unidades escolares.



Muitos leitores indicaram fazer uso de grupos de leituras digitais, plataformas digitais e outros meios informais de criação e compartilhamento de conteúdo literário no ambiente online, demonstrando que existe uma cultura participativa voltada para o abastecimento da comunidade de leitores.

Eu comecei a ler mais depois dos 17 anos, com ajuda e incentivo das redes sociais (RESPONDENTE 422).

Os grupos do Facebook são importantes para troca de ideias, comentários e indicações de livros. (RESPONDENTE 566).

Acho interessante modernizar a propagação de clássicos no ambiente virtual. Haja vista a evolução constante da tecnologia, o universo literário — bibliotecas, editoras e etc. — deve participar desse progresso com a finalidade de habitar em novas áreas, fornecer uma visão mais ampla acerca de catálogos e curiosidades no processo de elaboração de um livro, por exemplo. (RESPONDENTE 1241).

Considera-se que é necessário que as instituições envolvidas com o livro e a leitura encarem a tecnologia como uma oportunidade de formar mais leitores e disseminar a leitura. O universo digital não representa uma ameaça ao suporte físico à informação, tampouco às instituições ligadas à economia do livro, como as livrarias, os livreiros, as editoras. E nem às instituições ligadas à disseminação democrática da informação, como as bibliotecas, os museus, os arquivos, dentre outras. O universo digital pode ser, inversamente, a ponte entre os que leem e os que não leem. Pode, também, dinamizar a experiência da leitura com os usuários da informação ao introduzir elementos interativos e colaborativos no processo de leitura.

Leio em todos os lugares, espero que os livros físicos existam sempre. (RESPONDENTE 359).

Tenho o Kindle e fiz a assinatura do Kindle Unlimited. É muito bom e sou bibliotecária e utilizo minha paixão para melhorar o acervo do meu trabalho. (RESPONDENTE 514).

Os dados demonstram que o leitor busca se conectar com a leitura a nível emocional e de variadas formas, fazendo dela uma experiência imbricada em seu cotidiano. É por meio dela que ele escapa de sua realidade e encontra abrigo nos livros e histórias.

Leio por simples prazer. Meu único hobby. Livros são minha companhia e maior paixão. (RESPONDENTE 534).

Ler é fundamental como o ato de respirar para mim, sem livros além de pobre de intelecto ficamos pobres de alma. (RESPONDENTE 620).

Uma coisa que mais amo fazer é ler, afinal ler é o portal para o desconhecido e para o conhecimento. (RESPONDENTE 694).

Encontrei nos livros uma sensação que procurava, um conforto, uma tranquilidade, que o contato com as pessoas não vinha me trazendo. (RESPONDENTE 1013).

Ler é uma porta para outra vida, quem lê não se sente só ou triste pq tem sempre alguém ou um mundo novo pra descobrir. Ler é maravilhoso!! É uma janela pro desconhecido. (RESPONDENTE 1148).

A leitura, na maioria das vezes, é uma fuga da realidade. É onde eu descanso para voltar à batalha. (RESPONDENTE 1316).

A leitura é meu vício e paixão. Com os livros faço descobertas sobre mim e o mundo. (RESPONDENTE 1126).

É compreensível, portanto, que a atividade de leitura esteja cada vez mais envolvida com a realidade tecnológica do atual contexto. Isso se reflete no uso expansivo do suporte digital e na

preferência por fontes de informação informais. Essas fontes, além de estarem mais ligadas ao cotidiano dos leitores através das redes sociais, utilizam uma linguagem na qual eles se identificam e se sentem representados.

A leitura como hábito é uma construção que reflete os meios e as formas como interagimos com os livros em seus variados tipos e formas. O incentivo da família para construir o hábito de ler na infância e a função da escola e seus atores pedagógicos (diretor, coordenadores pedagógicos, professores e bibliotecários) são fatores que implicam positiva ou negativamente na sedimentação desse hábito na vida das crianças ao longo da vida.

Sou bibliotecário escolar, e hoje reconheço que o nosso principal objetivo é formar leitores. Acredito (posso estar errado) que essa necessidade venha antes da CoInfo (competência em informação). (RESPONDENTE 1030).

Leitura é algo essencial em minha vida como comer, dormir. Leio desde [os] meus 6 anos e amo qualquer tipo de livro, basta que seja interessante. (RESPONDENTE 1138)

Tenho o hábito de ler desde criança. Meu pai que me incentivou, me dando muitos livros e gibis. (RESPONDENTE 1155).

Ler para mim é uma paixão e é um hábito que não deixo de fazer. Acredito que a importância da leitura para a vida é algo muito grande! (RESPONDENTE 1246)

Assim que eu aprendi ler eu gostava de ler tudo que via pela frente, até bula de remédio, sempre via meu pai lendo, e minha mãe toda noite reunia os filhos e contava histórias. Acho que isso fez com que eu desenvolvesse gosto pela leitura. (RESPONDENTE 1364).

O hábito da leitura melhora nosso vocabulário e nos conecta com o mundo. Na minha casa sempre incentivei as minhas filhas a encontrar esse mundo de possibilidades que descobrimos com a leitura. [...] (RESPONDENTE 1421).

Portanto, o contexto atual representa um período inédito de democratização dos meios de informação e comunicação e de expressões culturais colaborativas e participativas. Também é um momento para a ampliação do acesso à informação no suporte digital. O ambiente digital possibilita a superação de diversas barreiras para a leitura, bem como incrementa o hábito de ler, valendo constantemente da capacidade de ampliação dos potenciais humanos possibilitados pelas TIC.

Para formar leitores, aprimorar o hábito de ler e facilitar o acesso aos livros é fundamental que haja articulação significativa entre escolas, editoras, produtores de conteúdo literário, livrarias, livreiros, demais instituições da sociedade e bibliotecas. Esse movimento se traduz em parcerias que contribuem para formar leitores no país mediante a implementação de ações contundentes, além de conjuntas. Assim, mediante tais esforços, torna-se mais plausível que o Brasil, no longo prazo, atinja níveis mais expressivos de leitores por região do país contribuindo para seu crescimento socioeconômico.

Findada esta seção, parte-se a seguir às considerações finais do estudo, que resgatam tanto os pressupostos teóricos quanto as evidências da pesquisa, além de concluí-la.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A investigação partiu do pressuposto de que membros da rede social Facebook organizados em grupos com temática de leitura problematizam hábitos de leitura e gostos de literatura nesse espaço virtual. Por essa razão, teve-se como objetivo averiguar como se constituem os hábitos de leitura de membros de grupos específicos no tema da leitura na rede social Facebook. Ressalta-se que o objetivo da pesquisa foi atingido.

Os dados coletados nos grupos indicam que apesar do aumento no uso do livro digital, a preferência pelo livro físico permanece. Os leitores preferem comprar seus livros a tomá-los emprestados de bibliotecas. Foi demonstrado ainda que o ambiente digital alterou não apenas os hábitos de leitura, ele também modificou os formatos e os suportes dos livros, as formas de compartilhar e coletar indicações de leitura e o modo como consumidores de literatura participam dos processos do mercado editorial e na criação de conteúdo de crítica e divulgação literárias. Por fim, constatou-se que as bibliotecas são subutilizadas como equipamentos de informação.

Os dados indicam que as pessoas participantes da pesquisa têm uma propensão maior a apenas desfrutar da literatura e não necessariamente produzir conteúdo relacionado a ela na *web*. Houve a possibilidade de se inferir também que a formação do hábito de ler perpassa formatos e gêneros de livros distintos. Assim, o ambiente digital não representa uma ameaça para a formação desse hábito, mas um horizonte com novas oportunidades e possibilidade de se estabelecer parcerias institucionais, assim como inovar no âmbito da promoção da leitura no presente tempo.

O estudo conclui que a construção dos hábitos de leitura nas pessoas vai além do interesse individual de cada sujeito e da predisposição deste para tanto. Importam nesse processo os atores pedagógicos, as instituições formais e o Poder Público nas três esferas de governo: municipal, estadual, federal. Isso porque a promoção da leitura não é algo de cunho salvacionista, mas uma ação que aponta caminhos para o progresso socioeconômico do país, e por isso deve ter espaço nas agendas formais de discussão no contexto do planejamento educativo e cultural local, estadual e nacional.

REFERÊNCIAS

BRANDTZAEG, P. B.; HEIM, J. Initial context, user and social requirements for the Citizen Media applications: Participation and motivations in off- and online communities. **Citizen Media Project**. 2007.

CAMPOS, M. H. Para ler as letras. In: Paulino, G.; WALTY, I. (Org.). **Teoria da literatura na escola**. Belo Horizonte: Editora Lê, 1994.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. 8. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 27. ed. São Paulo: Cortez, 1992.

GUANABARA, D.; SAKAMOTO, C. K. Plataformas digitais e o hábito de leitura - um estudo sobre a rede Skoob. **Revista da Graduação da Faculdade Paulus de Comunicação - FAPCOM**, São Paulo, n. 04, v. 07, 2018. Disponível em: http://www.fapcom.edu.br/wp-content/uploads/2018/04/3-DAYANE-GUANABARA_Cleusa.pdf. Acesso em: 09 nov. 2020.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Diretoria de Pesquisas. Coordenação de População e Indicadores Sociais. **Pesquisa de Informações Básicas Municipais (MUNIC)**. Rio de Janeiro, 2019. 67 slides. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/c25b0e600aa289af3b66f180461b7338.pdf. Acesso em: 25 nov. 2020.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da Leitura no Brasil**. 5. ed. IBOPE Inteligência, 2020. 152 slides. Disponível em: https://prolivro.org.br/wp-content/uploads/2020/09/5a_edicao_Retratos_da_Leitura_no_Brasil_IPL-compactado.pdf. Acesso em: 09 nov. 2020.

JENKINS, H. **Cultura da Convergência**. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009.

KELLY, B. **Introduction to Facebook**: opportunities and challenges for the institution. 2007. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/lisbk/introduction-to-facebook-opportunities-and-challenges-for-the-institution>. Acesso em: 30 nov. 2020.

LEIVA, João; MEIRELLES, Ricardo. **Cultura nas capitais**: como 33 milhões de brasileiros consomem diversão e arte. Rio de Janeiro: 17Street Produção Editorial, 2018. Disponível em: <http://www.culturanascapitais.com.br/>. Acesso em: 10 nov. 2020.

MARTÍN-BARBERO, J. Desafios culturais da comunicação à educação. **Comunicação & Educação**, São Paulo, n. 18, p. 51-61, maio/set. 2000. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/36920/39642>. Acesso em: 23 nov. 2020.

OLIVEIRA, D. P. W. **Políticas públicas de fomento à leitura**: política nacional, agenda governamental e práticas locais. Orientadora: Marta Ferreira Santos Farah. 2011. 146 f. Dissertação (Mestrado em Administração Pública e Governo) – Fundação Getúlio Vargas, Escola de Administração de Empresas de São Paulo, São Paulo, 2011. Disponível em:

<http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/8248/62090100021.pdf?sequence=1&isAllo wed=y>. Acesso em: 23 out. 2020.

PETTENATI, M. C.; RANIERI, M. Informal learning theories and tools to support knowledge management in distributed CoPs. *In: INNOVATIVE APPROACHES FOR LEARNING AND KNOWLEDGE SHARING*, 1., 2006, Creta. **Anais [...]** CRETA, 2006, p. 345-355. Disponível em: <http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.220.9835&rep=rep1&type=pdf#page=356>. Acesso em: 28 out. 2020.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

RUDIO, F. V. **introdução ao projeto de pesquisa científica**. 31. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

SANTOS, A. A. A. dos *et al.*. Compreensão em leitura na universidade: Um estudo comparativo entre dois procedimentos de treino. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 7, n. 2, p. 39-53, 1990. Disponível em: <https://www.scienceopen.com/document?vid=bb28e0c4-f165-4c01-8b3d-27103176c6c8>. Acesso em: 25 mar. 2020.

SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS (SNBP). **Informações das bibliotecas públicas**. 2020. Disponível em: <http://snbp.cultura.gov.br/bibliotecaspublicas/>. Acesso em: 25 out. 2020.

WITTER, G. P. **Leitura e universidade**. Campinas: Alínea, 1997.

WITTER, G. P. **Leitura e psicologia**. Campinas: Alínea, 2004.

AGRADECIMENTOS

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

READING HABITS IN FACEBOOK GROUPS: DISTINGUISHING THEIR MODES OF CONSTITUTION

Abstract: The research starts from the assumption that members of reading-habits themed groups in Facebook are concerned with reading habits and tastes of literature in the virtual space. The paper aimed at investigating how reading habits in reading-habits themed groups in Facebook members are formed. The research draws on quali-quantitative approach and exploratory-descriptive level. The data were collected by applying a semi-structured questionnaire to 1,421 participants. The research findings demonstrate participants' preferences for the physical books. The participants prefer buying their books rather than borrowing them from libraries. Libraries are underused as information equipment. The sample points to a greater propensity to just enjoy the literature and not necessarily produce content related to it on the web. The digital environment does not represent a threat, but a horizon for new partnerships and initiatives at present. The paper concludes that reading habits in people goes beyond the individual interest of each person. And the pedagogical actors, formal institutions and the Public Power in the three levels (municipal, state, federal) matter in this process. Then, it was considered that reading literacy is not the cornerstone, but it indicates one of the ways for the social and economic progresses.

Keywords: Reading habits - Facebook. Reading literacy - Interests. Libraries - Digital environment.

